

[Accueil](#)[Revenir à l'accueil](#)[Collection Archives de Williams Sassine](#)[Collection La malle de Sassine](#)[Collection 16. Archives de presse de Williams Sassine](#)[Collection Articles de presse et interviews de Williams Sassine](#)[Item Article " John Dos Passos, Cabral do Nascimento e Edmundo Bettencourt sao Hoje Homenageados"](#)

Article " John Dos Passos, Cabral do Nascimento e Edmundo Bettencourt sao Hoje Homenageados"

Auteur(s) : JM ; John Dos Passos

Les folios

En passant la souris sur une vignette, le titre de l'image apparaît.

4 Fichier(s)

Citer cette page

JM ; John Dos Passos, Article " John Dos Passos, Cabral do Nascimento e Edmundo Bettencourt sao Hoje Homenageados", 1990/05/11

Consulté le 02/03/2026 sur la plate-forme EMAN :

<https://eman-archives.org/francophone/items/show/4113>

Copier

Description & analyse

Analyse1990.05.11 "JM ": John Dos Passos, Cabral do Nascimento e Edmundo Bettencourt sao Hoje Homenageados

Contributeur(s)

- Élisabeth Degon
- Jules Musquin

Informations générales

Cote16.1.8

Collation1

Présentation

Date[1990/05/11](#)

Mentions légales

- Fiche : Élisabeth Degon, équipe francophone, Institut des textes et manuscrits modernes, CNRS-ENS ; projet EMAN (Thalim, CNRS-ENS-

Sorbonne nouvelle). Licence Creative Commons Attribution – Partage à l'Identique 3.0 (CC BY-SA 3.0 FR)

- Texte : Avec l'accord des ayants-droits de la famille Sassine, toute autre utilisation que la consultation est soumise à leur autorisation

Nombre de pages1

Notice créée par [Jules Musquin](#) Notice créée le 08/09/2025 Dernière modification le 28/10/2025

55.º Congresso Mundial do PEN

Literatura e Saber Linguístico em análise

Continuam reunidos na Madeira mais de duas centenas de escritores. É o 55.º Congresso Mundial do PEN.

«Literatura e Saber Linguístico», foi o tema da sessão de ontem de manhã, que decorreu numa das salas do Casino madeirense. Saber em que medida a experiência de literaturas diversas, numa mesma língua, poderá conduzir a um novo saber linguístico, das diversas culturas que a utilizam, foi um dos objectivos deste encontro.

A sessão de ontem de manhã teve início com a intervenção de Robert Brechon (França). Seguiram-se as intervenções de David Mourão Ferreira (Portugal), Pepetela (Angola), Helder Proença (Guiné) e Norma Tasca (Portugal).

Durante o tempo reservado a esta sessão, os vários oradores tentaram responder a algumas questões, como por exemplo:

— A experiência de literaturas diversas numa mesma língua poderá conduzir a

um novo saber linguístico das diversas culturas que utilizam essa mesma língua? Poderá ela revelar ao mesmo tempo a universalidade da experiência humana, a especificidade e autonomia do fenómeno literário e, por fim, a flexibilidade da linguagem?

Cada um, a seu modo, deu um pouco do seu testemunho pessoal, na medida em que muitos fazem a experiência de escrever em Língua Portuguesa.

David Mourão Ferreira aproveitou a oportunidade para se referir à «invasão» de vocábulos, de outros países, que entram na nossa Língua. A propósito refere que, «não faltam os que ainda hoje se crispam à ideia de verem o nosso léxico invadido por termos oriundos de telenovelas brasileiras, ou de canções caboverdianas, de textos poéticos ou ficcionais dos restantes países de expressão oficial portuguesa». Diz que, «são afinal os mesmos ou os herdeiros daqueles, que muito se escandalizaram há cerca de 30 anos, pelo facto de Amália Rodrigues ter então começado a cantar composições de autores, a começar por Camões, que até aí se encontravam encerrados nas gaiolas de papel dos seus livros».

Sobre o mesmo assunto diz ainda que não devemos ter medo de «importar» sempre que seja caso disso». Na sua perspectiva, «nunca as

línguas deixaram de ser poderosas empresas de importação-exportação, em regime de contínua laboração».

Em relação aos países de língua oficial portuguesa bastará a Portugal «que se deixe de absurdos receios. Da parte de outros países o não menos infundado complexo, de ainda estarem a ser colonizados por algo que de pleno direito passou a pertencer-lhe, e que faz igualmente parte, tanto da sua herança como da nossa».

Pepetela, professor da Universidade de Angola a propósito salientou que quando se acusa as escritas brasileira, angolana... de estragarem a Língua Portuguesa «é capaz de ser verdade», contudo especifica: «a responsabilidade é dos próprios escritores portugueses, na medida em que foram eles que começaram por introduzir palavras angolanas nas suas obras».

Conclui então que «se isso se faz actualmente não se está a descobrir nada de novo». Em seu entender «se é crime brincar, a festa está na escrita, e se brincamos com a nossa língua, se a provocamos e ela resiste, é a nossa maior homenagem, pois mostramos a sua flexibilidade». Termina, de modo brilhante, utilizando uma canção angolana: «perdoai senhor, se pecamos é por amor».

Os Universos Pessoais

Melo e Castro (Portugal), José Craveirinha (Moçambique) e Valentin Mudimbe (Zaire) seriam os intervenientes da mesa-redonda «Os Universos Pessoais», moderada por Maria Aurora. Três testemunhos tão distintos e interessantes, sendo de destacar o carácter subversivamente criativo da comuni-

cação-poema de Melo e Castro.

Se é verdade que numa mesma língua coexistem literaturas diferenciadas, também numa mesma literatura podem desenvolver-se estilos autónomos criadores de universos individuais. Um estilo pode tornar-se uma ilha.

Se é verdade que o papel primordial do escritor é o de ser um «agente de subversão criadora», poderemos conceber a literatura como um paraíso? José Craveirinha responderia aos participantes: «O poeta tem a sua ilha. O paraíso do escritor é o seu refúgio e muitas vezes um paraíso bem infernal».

Defendendo a perspectiva do escritor-combate, luta «quantas vezes sublinhe», Craveirinha afirmou que «usando a palavra escrita e o livro, o escritor, ou poeta, é o sujeito de uma unidade entre os homens da literatura: os que a fazem e os que a lêem. É essa a sua identidade».

Considera o intelectual moçambicano que no talento do escritor é onde o verdadeiro escritor e poeta se nacionaliza ou é nacionalizado em relação a uma determinada língua e a uma literatura. Para José Craveirinha «cada vez a literatura ao invadir o campo dos políticos, se liberta dos políticos burocráticos conferidos pelas repartições públicas, conservatórios de registo e serviços de emigração».

Fez depois uma abordagem ao problema que se vive nos países de África com língua portuguesa em relação às línguas originais e reconheceu o contributo da língua portuguesa para a unidade nacional de Moçambique. «Não fazia sentido no território onde se fala mais de 30 línguas falar-se uma



Pedro Tamen e David Mourão-Ferreira.

dela só. É por isso que nós estamos muito gratos à língua portuguesa, que permitiu que nós tivéssemos uma consciência de unidade, uma consciência nacional muito mais verdadeira. Isso não aconteceria se todos nós discutíssemos cada um no seu idioma, na sua língua ou no seu dialecto».

Sublinhou que «nenhuma língua nativa está apetrechada com termos técnicos suficientes para responder a este desafio, ao repto tecnológico e científico da actualidade».

Craveirinha manifestou-se apreensivo quanto ao futuro da língua portuguesa nos países africanos, temendo que por outras questões, designadamente económicas, o inglês venha a tornar-se na língua dominante, sem que Portugal tenha qualquer capacidade de resposta para uma estratégia que nesse sentido venha a ser posta em marcha.

Referiu a falta de professores de Português em Moçambique onde apenas dois dos 13 milhões falam esta língua que só um milhão fala e escreve.

Pedro Tamen considerou existirem por detrás desses países, ex-metrópoles poderosíssimas em termos económicos.

«Por detrás desses países está um novo imperialismo e por alguma razão Helder Macedo chamou à atenção para estudos e congressos que se fazem lá fora e que pretendem assimilar as literaturas de outros países de língua portuguesa às literaturas africanas em geral e a literatura brasileira à literatura de expressão sul-americana, a língua do castelhano portanto».

Sublinhou ser do «interesse nacional que Portugal aumente e aprofunde o seu intercâmbio em todos os domínios e a sua cooperação com estes países africanos».

Concluiu que Portugal «é provocado e desafiado pelos intelectuais desses países e há toda a vontade política de responder a esse desafio».

Recordou a intervenção do escritor africano José Craveirinha, que ontem disse que «Moçambique está cercado de sete países onde se fala oficialmente o inglês».

Pedro Tamen classificou este congresso da «abertura a África» e acrescentou que há poucos centros PEN naquele continente.

Sublinhou que a formação de centros PEN em Angola e Moçambique «diz muito da evolução que se sente naqueles países e do sentimento dos grandes escritores africanos que aqui estão».

Referiu que estão a participar no Congresso Mundial do PEN «alguns dos principais escritores de África e expressão portuguesa».

O problema da língua portuguesa em África e as



José Craveirinha e Melo e Castro.



Valentin Mudimbe com Maria Aurora, moderadora da mesa-redonda «Os Universos Pessoais».

MÚSICA E TEATRO REABREM A PRINCIPAL SALA DE ESPECTÁCULOS DO FUNCHAL



O Teatro Municipal Baltazar Dias reabriu oficialmente ao público, ontem, levando a efeito um espectáculo dividido em duas partes, com início pelas 21h30.

Na primeira parte o maestro João Victor Costa dirigiu o Coro de Câmara da Madeira, que executou obras de Brahms, Mendelssohn e Monfried Lemm. Seguiu-se o «Grupo do Funchal da Lapa», da Associação das Escolas Cantantes do Colégio da Lapa, e, finalmente, a Orquestra de Câmara da Madeira, interpretou obras de Francisco de Almeida, P. Tschaikowsky e G. S. Handel, sendo dirigida pelo maestro Zoltan Santa. Após um breve intervalo, o Teatro Experimental do Funchal (TEF) estreou a peça «Os Fantasmas», dirigida a uma sala praticamente completa, onde se contava o presidente da Câmara Municipal do Funchal, João Dantas, entre outras individualidades.

A acompanhar a reabertura do Teatro Municipal foi inaugurada uma exposição, no átrio do mesmo, sobre arte africana

JOHN DOS PASSOS, CABRAL DO NASCIMENTO E EDMUNDO BETTENCOURT SÃO HOJE HOMENAGEADOS

«Literatura e Saber Linguístico» e «Os Universos Pessoais» foram os dois temas das mesas redondas ontem efectuadas no âmbito do 55.º Congresso do PEN Clube Internacional.

Um novo saber linguístico das diversas culturas e o desenvolvimento de estilos autónomos criadores de universos individuais animaram aquelas mesas redondas.

Ainda no âmbito deste Congresso tem, hoje, lugar pelas 18 horas na Sala Bingu do complexo do Casino a homenagem a John dos Passos, o escritor norte-americano, com raízes madeirense e outros dois vultos das letras da nossa terra — Cabral do Nascimento e Edmundo Bettencourt.

ANGOLA E MOÇAMBIQUE VÃO TER PEN CLUBES

Escritores angolanos e moçambicanos vão formar PEN Clubes nos respectivos países, disse o presidente do PEN português, Pedro Tamen.

Pedro Tamen, classificou este congresso da «abertura a África» e acrescentou que há poucos centros PEN naquele continente.

Sublinhou que a formação de centros PEN em Angola e Moçambique «diz muito da evolução que se sente naqueles países e do sentimento dos grandes escritores africanos que aqui estão».

Referiu que estão a participar no Congresso Mundial do PEN alguns dos principais escritores de África de expressão portuguesa.



O problema da língua portuguesa em África e as ameaças que se levantam a torná-la língua secundária tem sido a principal questão em debate.

Os escritores africanos e brasileiros têm dominado as sessões e, segundo Pedro Tamen, «a atitude dos escritores africanos de expressão portuguesa é sobretudo afectiva, diferente da atitude de outros escritores anglofonos ou francófonos».

Esta atitude tem que ver, prosseguiu Pedro Tamen, com a atitude colonizadora dos portugueses, «menos violenta e com menos equívocos que outros povos».

Defendeu que Portugal tem que fazer um grande esforço para salvar a língua portuguesa em África.

Recordou a intervenção do escritor africano José Craveirinha, que disse que «Moçambique está cercado de sete países onde se fala oficialmente o inglês».

Pedro Tamen considerou existirem por detrás desses países ex-metrópoles poderosíssimas em termos económicos.

«Por detrás desses países está um novo imperialismo e por alguma razão Hélder Macedo chamou à atenção para estudos

e congressos que se fazem lá fora e que pretendem assimilar as literaturas de outros países de língua portuguesa às literaturas africanas em geral e à literatura brasileira de expressão sul-americana, a língua castelhana, portanto».

Sublinhou ser do «interesse nacional que Portugal aumente e aprofunde o seu intercâmbio em todos os domínios e a sua cooperação com estes países africanos».

Concluiu que Portugal «é provocado e desafiado pelos intelectuais desses países e há toda a vontade política de responder a esse desafio».

GAULA

UM PROBLEMA NUNCA VEM SÓ...

Os residentes do sítio da Contenda, Gaula, viram-se ontem impedidos de ir trabalhar por causa de uma vala aberta exactamente ao meio da estrada, cuja terra foi largada para as bermas,

não deixando nenhum espaço para os habitantes daquela localidade passarem. As crianças viram-se também impedidas, devido à referida vala, de frequentarem as escolas.

Outro problema que preocupa residentes do sítio da Contenda está relacionado com um posto de «Alta Tensão», na Estrada Regional de Gaula, que se encontra com o portão aberto há

mais de um mês, o que constitui um perigo de morte para as crianças que lá vivem.

Entretanto, a população do local já solicitou à Empresa de Electricidade da Madeira o concerto do portão do posto de alta tensão, mas, até agora, ainda não viram o seu desejo realizado.

Por outro lado — e ironicamente para os residentes em Gaula —, o relógio controlador da luz pública encontra-se avariado há um ano, razão pela qual as estradas e sítios públicos começam a ser iluminados todos os dias às 17 horas, injustificavelmente, pois ainda é dia. Porém, apagam-se às 5 horas da manhã, hora em que, com certeza, a luz faz mais falta àqueles que acordam cedo para mais um dia de trabalho.

Esperamos que quem de direito, lendo este simples apontamento, possa enviar algum «socorro» para problemas que estão longe de ser insolúveis...

Tony Ferreira
(Correspondente)



Como se pode ver pela foto, as portas do posto de alta tensão



A vala cavada a meio do caminho, não deixa mesmo hipóteses aos transeuntes. A «obra» já dura há que tempos.

Balcão de vendas remodelado no Funchal

FUNCIONAMENTO DA TAP DEVE ASSENTAR NUMA FILOSOFIA DE SERVIÇO PÚBLICO

— revelou Alberto João Jardim

O Governo Regional conta com os esforços e as diligências da TAP na resolução do problema do aeroporto de Santa Catarina, disse ontem o chefe do Executivo madeirense, durante a abertura oficial da nova loja de vendas daquela empresa aérea, no Funchal.

Nesta cerimónia, que teve lugar nas instalações agora remodeladas e ampliadas, à Avenida do Mar, Alberto João Jardim agradeceu o esforço da TAP em beneficiar também a Região com os seus serviços de grande qualidade: «Esta transportadora aérea é a única porta de saída para os madeirenses, e como tal, sempre cumpriu e assumiu as suas responsabilidades. Servindo a Madeira, serve também o país» — acrescentou Alberto João Jardim.

Para o presidente do Governo Regional, a TAP, como empresa pública que é, deve assentar numa filosofia de serviço público, cabendo ao Estado dar-lhe os meios necessários para uma perfeita gestão. Neste âmbito, recordou, «não pode esquecer as avaliações de custos, dado que os madeirenses só têm esta forma de se movimentar, como é de direito a qualquer cidadão».

Disse ainda que o prestígio da TAP, na Madeira, tem assentado na qualidade do pessoal, «que sabe resolver com profissionalismo os problemas que surgem».

Sobre a Reunião Anual Comercial da TAP, que tem lugar hoje e amanhã, entre os respectivos delegados e Conselho de Administração, Alberto João Jardim apontou-a como um factor de consolidação do presente e da garantia do futuro.

Presentes na inauguração, estiveram diversos membros do Governo Regional, assim como, entidades ligadas ao sector da indústria turística.

Depois da bênção das novas instalações pelo pároco da Sé do Funchal, Cónego Damas-



Momento em que usava da palavra o presidente do Conselho de Administração, dr. Monteiro de Lemos.

ceno, o presidente do Conselho de Administração da TAP destacou os principais objectivos desta obra de remodelação. De acordo com Monteiro de Lemos visou-se dotar aquela loja de estruturas de atendimento e funcionamento mais adequadas às exigências actuais.

Recordou assim, o ano de 1958, data da abertura da primeira loja no Funchal, como «off-line» e apenas com dois empregados: «Iniciámos de seguida, logo que se procedeu à abertura do aeroporto de Porto Santo, voos regulares para a Madeira, em Skymaster, e a loja deixou, então, de ser um «off-line».

DO COMEÇO À EXPANSÃO

Em 1962, a TAP mudou as suas instalações para uma pequena loja na Avenida do Mar, nesta cidade, local onde actualmente funciona, e onde na altura se localizavam todos os serviços desta delegação.

O aeroporto de Santa

Catarina foi inaugurado em 1964 e os Transportes Aéreos Portugueses iniciaram então voos regulares directos entre Lisboa e o Funchal, na altura com um avião «Super-Constellation» — e adianta: «Senti então a TAP a necessidade de alargar as suas instalações, face ao crescimento da sua operação para a Região Autónoma da Madeira, tendo dotado a loja, entre 1964 e 1966, com novos espaços.

A partir de 1966, e como consequência da expansão comercial verificada, dá-se a inevitável separação de serviços, ficando adstritos à loja apenas os serviços de vendas.

A operação da companhia entre o Continente e esta Região Autónoma tem vindo continuamente a aumentar».

Monteiro de Lemos lembrou que a TAP realizou em 1989, 5.101 voos entre a RAM e o Continente, nos dois sentidos, tendo transportado mais de 400 mil passageiros, mais de 2.200 toneladas de carga e mais de 1.100 toneladas de correio.

SETE VOOS DIÁRIOS

Actualmente a Região é servida com cerca de sete voos diários de ida e volta no período de Inverno, podendo ultrapassar as 10 frequências diárias no período de Verão. «Estamos aptos, porém, mercê da nossa estrutura, do equipamento moderno e sofisticado de que dispomos e da destreza dos nossos pilotos, a enfrentar situações pontuais de maior dificuldade, nomeadamente o acréscimo inesperado de tráfego ditado por adversidades atmosféricas ou pelo encerramento do aeroporto» — releu.

A exclusividade que a transportadora aérea portuguesa detém no transporte aéreo regular entre o Continente e a Madeira não é, para Monteiro de Lemos, sinónimo de menor qualidade, antes é, pelo contrário «sinónimo de maior responsabilidade, responsabilidade que assumimos de bom grado».

EM REUNIÃO OCORRIDA EM BRUXELAS

PROGRAMA DAS ULTRA-PERIFÉRICAS OBTVE PARECER FAVORÁVEL

O Comité para o Desenvolvimento e Reconversão das Regiões da CEE, na sua sexta reunião, ocorrida em Bruxelas no passado dia 3 de Maio, emitiu parecer favorável ao programa para as Regiões Ultra-Periféricas.

O comité sublinhou a importância deste programa para o desenvolvimento destas regiões, tendo em vista os desafios que lhes coloca a realização, até 1992, do grande Mercado Interno.

O parecer emitido por este órgão consultivo da Comissão das Comunidades Europeias incidiu sobre uma proposta por esta apresentada e da qual constavam um descrição da problemática específica destas regiões, os seus objectivos e os tipos de acções que poderão beneficiar de apoio financeiro do programa.

Entre as acções elegíveis, figuram as infra-estruturas de transporte, o que permitirá o financiamento da ampliação da pista do Aeroporto de Santa Catarina, obra de crucial importância para o desenvolvimento da Região Autónoma da Madeira.

A delegação portuguesa presente na reunião do referido comité contou com a participação do director regional de Planeamento, dr. Sérgio Marques.

O Programa Ultra-Periférico, a apoiar pelo FEDER com uma verba de 200 milhões de ecu's, abrangerá a Região Autónoma da Madeira e os territórios ultramarinos franceses (Reunião, Martinica, Guadalupe e Guiana).

A Comissão Europeia, antes de proceder à aprovação do Programa Ultra-Periférico, terá ainda de aguardar que o Parlamento Europeu igualmente se pronuncie.

Refira-se, por fim, que o Programa para as Regiões Ultra-Periféricas da Comunidade será conhecido por «Regiões Isoladas».

OCORRÊNCIAS

Vítima de queda

TRABALHADOR FRACTUROU OS DOIS BRAÇOS

Vítima de queda, de uma altura que se julga superior a 5 metros, um trabalhador veio a sofrer fracturas nos dois braços, ficando internado no Hospital da Cruz de Carvalho.

Trata-se de Manuel da Costa Lixa, de 44 anos de idade, casado, residente ao sítio da Palmeira, freguesia do Caniçal.

Ao que apurámos, o sinistrado caiu do cimo de um pavilhão em construção, na freguesia do Santo da Serra, propriedade da «Bovimadeira».

Para a inauguração de novo posto de abastecimento

ALTOS RESPONSÁVEIS DA «SHELL» DESLOCAM-SE À MADEIRA

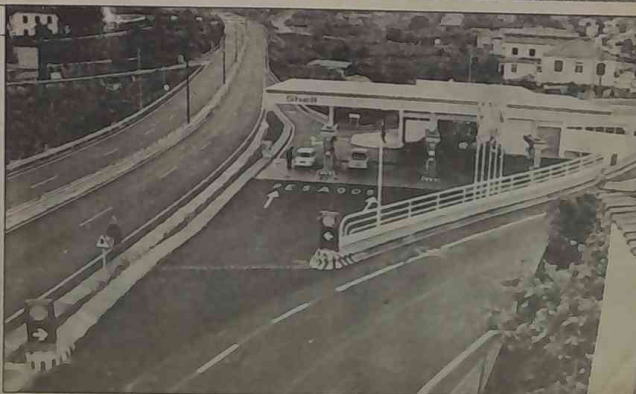
Para a abertura do novo posto de abastecimento da Shell, no sítio da Lameda do Cavalo, junto à via rápida, que é inaugurado oficialmente, hoje, pelo presidente do Governo Regional, deslocam-se à Madeira altos responsáveis desta companhia petrolífera, nomeadamente o administrador delegado da Shell Portuguesa, Wulf H. Bernolot, e demais membros do Conselho de Gerência, sendo, também, esperados o presidente da Shell Europa e administrador do Grupo Shell, C.A.J. Markstrotter, além dos vice-presidentes da organização

européia da Shell, E.J.W. Bonds, H.S. du Rourel e M.A.H. van den Wittenboer.

A nova bomba da Shell, além de estar situada num local estratégico, possui a mais moderna tecnologia de abastecimento e assistência aos automóveis e aos automobilistas. Esta equipada de um sistema de «self-service», compreendendo 6 posições de abastecimento equipadas com bombas multi-produto com gasolina super e normal, gasolina e mistura 2T. Dispõe este novo posto de um mo-

derno sistema de pagamento automático com leitor de cartões exterior e ainda uma loja pronta a satisfazer os requisitos dos automobilistas.

Este novo posto de abastecimento surge no momento em que a Shell Portuguesa vai comemorar 80 anos de presença em Portugal e na sequência de outros investimentos que a companhia tem vindo a efectuar na Região, de onde se destaca a inauguração o ano passado de uma nova instalação de abastecimento a navegação no Porto do Funchal.



TRÁFEGO MARÍTIMO

Movimento de paquetes aumenta no porto do Funchal

O movimento portuário do mês de Abril na capital madeirense registou um aumento nas escalas de navios de cruzeiro, em relação a igual período do ano passado.

Neste sentido, no último mês aportou ao Funchal mais um paquete que em Abril de 1989.

A nível geral, entraram 90 navios no porto do Funchal, menos 12,6 por cento, em relação ao mesmo período. Destes, 21 eram de passageiros, 20, porta-contentores, 17, de guerra — incluindo um lugre (Creoulas) — 15, de pescas e 10, de carga, entre outros.

Os navios entrados na barra do porto totalizaram assim, 10.029 metros de comprimento, menos 11 pontos percentuais, em relação ao mesmo mês de 1989.

Por outro lado, nas 612.327 toneladas de arqueação bruta verificadas, repre-

sentaram um aumento de 2,7 por cento no mesmo período.

Dos barcos que escalaram o Funchal, 19, fizeram operações de carga e descarga, e 12, só de descarga.

O cargueiro que mais vezes aportou ao Funchal foi o navio português, *Câmara Pestana*, nos dias 2, 9, 16, 23 e 30.

O navio de passageiros que mais vezes passou pela capital madeirense foi o *Black Prince*, nos dias 2, 9 e 16.

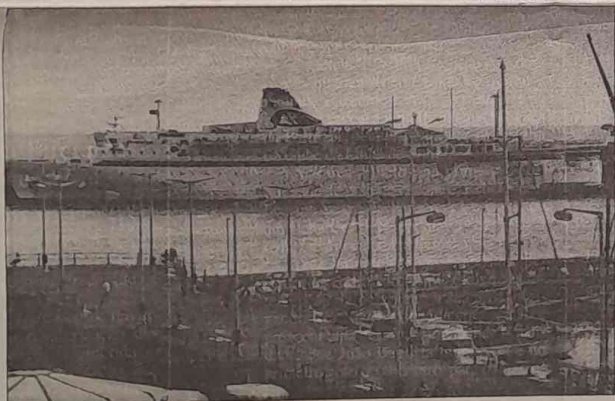
Entretanto, como havíamos anunciado, o majestoso paquete britânico, *Canberra*, escalou ontem a Madeira, com 1.613 passageiros em trânsito, enobrecendo a baía do Funchal.

Por outro lado, chegaram ao Funchal os cargueiros *Pico Grande* e *Cadiz*.

Para hoje é esperado o navio *Sine Boye*.

Finalmente, refira-se que o graneleiro português, *Câmara Pestana*, que aguardava melhoria no estado do mar junto ao terminal cimenteiro da foz da ribeira dos Socorridos, recebeu «luz verde» para concluir as operações que havia iniciado no último sábado, e que interrompera no dia seguinte.

CRUZEIRO	
MAIO	
14 — «TARAS SHEVCHENKO», soviético, de Tenerife para Gibraltar. Entrada às 10 horas e saída às 17 horas. 445 passageiros em trânsito. (Blandy).	
CARGA	
11 — SINE BOYE, dinamarquês, de e para Açores. Carga: Tanques. (Transmadeira).	
12 — ABONO, vem de Bilbao Espanha. Carga: tubos. (JFM).	
14 — FRANCISCO FRANCO, português, de e para Lisboa. Carga: contentores. (Transinsular).	



O navio de passageiros, *Black Prince*, que aportou três vezes à Madeira.

Exposição já em Sta. Cruz

«Serra Escalvada Serra Florestada»

Encontra-se patente ao público no Salão Nobre do edifício dos Paços do Concelho de Santa Cruz, uma exposição de fotografia intitulada, «Serra Escalvada, Serra Florestada».

Sensibilizar a comunidade para o estado em que se encontram vastas áreas da floresta madeirense, foi o pretexto para que as 126 fotografias ali expostas se revelassem numa prova máxima com que muitos madeirenses aderiram à iniciativa do Diário de Notícias e do Clube Barbusano.

Os problemas que afectam o ambiente hoje e que se não forem debelados poderão tornar dramático o nosso futuro, foram captados pela objectiva de muitos madeirenses, respondendo assim aos esforços da organização da campanha Serra Escalvada, Serra Florestada, e que atestam bem a consciência ecológica dos seus autores.

Na sessão de abertura da Exposição, estiveram presentes no Salão Nobre várias personalidades relacionadas com o Clube Barbusano, entre os quais o Dr. Raimundo Quintal, para além de José Luís Santos Sousa, vereador em regime de permanência da Câmara Municipal de Santa Cruz, Manuel Campanário, Inspector Regional da Fundação Gulbenkian, entre outras personalidades e de um número considerável de alunos da Escola Preparatória e Secundária de Santa Cruz.

Na oportunidade, o Dr. Raimundo Quintal confe-

renciou sobre os problemas que afectam o ambiente na globalidade, incidindo no entanto as suas palavras sobre o concelho de Santa Cruz.

Depois de destacar o valor histórico das quintas do concelho no que diz respeito às árvores e ao seu inegável valor patrimonial, o Dr. Raimundo Quintal focou uma espécime de planta única na Região Autónoma da Madeira que abunda na freguesia do Caniço. A planta em causa, está em fase de estudo de laboratório

a fim de ser contactada a sua veracidade bem como as propriedades que contém.

Esta exposição pode ser visitada até à próxima terça-feira, e, devido ao seu valor essencialmente pedagógico e função sensibilizadora que contém, merece da nossa parte todo o carinho, cabendo às escolas do Concelho de Santa Cruz dinamizarem os seus alunos para visitá-la, pois o tempo, esse é bem empregue.

Sidónio Fernandes
(Correspondente)

Ajudas diversas

Tripulação do Blanca del Mar agradece à igreja do Socorro

A tripulação do navio «Blanca del Mar», cuja situação continua indefinida, recebeu recentemente várias ajudas através da igreja do Socorro.

Segundo informações colhidas junto dos tripulantes do «Blanca del Mar» — envolvidos desde há algum tempo num contencioso — os paroquianos do Socorro organizaram uma recolha de diversos artigos alimentícios e de vestuário, entregando-os depois aos guineenses.

A ajuda da igreja do Socorro traduziu-se, para além da oferta dos bens referidos, na entrega de valores monetários. Toda a tripulação se mostra sensibilizada com a iniciativa e expressa o seu reconhecimento público.

Administração Local

Trabalhadores madeirenses em greve dias 21 e 22

Os trabalhadores regionais da Administração Local vão aderir à greve nacional para o sector, decretada pelo Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local (STAL) para os próximos dias 21 e 22, sublinhou ontem, em nota enviada à nossa redacção, a delegação na Madeira do STAL.

Em causa estão, recorde-se, entre outras, reivindicações salariais, bem como a revalorização das carreiras profissionais, o subsídio de insalubridade, penosidade e risco e um estatuto de aposentação, que respeite a dignidade dos trabalhadores e dos aposentados.

ROTEIRO COMERCIAL

RESTAURANTES SHACK BAR A REDE (PEIXE E MARISCOS) CANIÇO DE BAIXO - TELF.: 933425 BRAVA MAR VILA DA RIBEIRA BRAVA - TELFS.: 952220/952224 MOBY DICK (PEIXES E MARISCOS) EST. MONUMENTAL, 167 - TELF.: 27868 SOL E MAR (PEIXE FRESCO E MARISCOS) ESTRADA MONUMENTAL, 316 - TELEF. 620030 KARATE DO SHOTO CLUBE DA MADEIRA ESTÁDIO DOS BARREIROS	TRANSITÁRIOS ARNAUD RUA ALFERNES V. PESTANA - TELFS.: 22171/2723 INTERMADEIRA, LDA. AV. SÁ CARNEIRO, 3 - TELF.: 22191/234 ILHOTRANS R. DO SURDO, 26 - 2.º - DTQ. - TEL. 37310 - 36250 JOÃO DE FREITAS MARTINS AV. COM. MADEIRENSES, 1516 - TELF.: 211007 VEIGA FRANÇA AV. ARRIAGA, 73-1.º - TELFS.: 21057/300478	SUPERMERCADOS CAVALINHO B. DO HOSPITAL/B. DA NAZARÉ/RUA DO PINA AGÊNCIAS DE VIAGENS BARBOSA RUA DOS ARANHAS, 9 - TELFS.: 29319/26843 BRAVATOUR RUA DA CARREIRA, 52-B - TELF.: 20773 INVITUR RUA DOS MURÇAS, 43 - TELF.: 22921/96238 VIVA TRAVEL RUA SERPA PINTO, 32 - TELEFS.: 25840/310645	FARMÁCIAS CHAFARIZ LARGO DO CHAFARIZ, 13 - TELF.: 20759 ASTROLOGIA CARLOS NUNES (DIPLOMADO) BECO PENHA DE FRANÇA, 51 - TELF.: 48617 FOTOGRAFIA FOTO CÂMARA R. DR. FERNÃO DE ORNELAS, 50-1.º - TELF.: 24161
---	--	---	--